PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Ata da 9ª Reunião do Comitê Consultivo Local (CCL)

Local: Centro de Referência Manejaí – Monsarás, Salvaterra – PA

Data: 27 de março de 2026

Horário: 09:30 às 14:00

1. Participantes

1. Jimi Amaral Silva – CEIA
2. Jaciara Amador – COOPERMAFLIMA
3. Ana Carla Gonçalves – Representação dos Multiplicadores
4. Diego Urubatan de Alcantara – Instituto Belterra (IBel)
5. Osiane Barbosa – IDEFLOR-Bio
6. Cristiane Ramos – Representação das Comunidades Quilombolas
7. Jedson Barbosa – AAFCAM
8. Antônio Welington Santos – IDEFLOR-Bio
9. Everson Novaes – COOPAPAM
10. Edinaldo Gazel – COOPAPAM
11. Raimundo Neto – Instituto Belterra (IBel)
12. Bianor Barbosa – STTR Cachoeira do Arari
13. Raimundo Cassiano Filho – SEMMAS Soure
14. Neoci Cardoso Silva – SEMMAS Soure
15. Lanna Peixoto – Fundação Avina
16. Marcelo da Costa Tavares – Fundação Avina
17. Lara Vaz – Fundação Avina
18. Jessyca Sampaio – WTT

2. Atualizações gerais

Lanna Peixoto apresentou atualizações sobre as atividades mais recentes desenvolvidas no âmbito do projeto, com destaque para os avanços dos Componentes 02 e 03, bem como para a agenda institucional realizada em Brasília. Entre os principais pontos abordados, foram destacadas as oficinas de governança climática

voltadas à construção dos Planos de Ação Climática nos municípios de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari, realizadas no âmbito do Componente 02. No que se refere ao Componente 03, destacou-se a realização do Fórum AtivaCred, promovido pela Conexsus com o apoio do Banco do Brasil. Por fim, Lanna compartilhou informações sobre o ciclo de reuniões realizadas em Brasília com ministérios federais e com o Green Climate Fund, reforçando o diálogo institucional e o alinhamento estratégico do projeto.

A representante do IDEFLOR-Bio, Osiane Barbosa, informou que o órgão adquiriu três tratores para apoio às atividades agrícolas, que atenderão os territórios de Soure e Salvaterra; Cachoeira do Arari e Ponta de Pedras; e Bagre.

Lanna Peixoto informou que está em andamento a formalização dos Acordos de Cooperação entre o projeto e o IDEFLOR-Bio, bem como entre o projeto e a EMATER.

Ainda foi apresentada a previsão de formação de Brigada de Incêndio em Soure, com duração de cinco dias, sendo três dias conduzidos pelo Corpo de Bombeiros e dois pelo IDEFLOR-Bio. A formação contemplará os 30 multiplicadores do projeto.

3. Apresentação da CEIA

Lanna Peixoto apresentou que algumas organizações serão contratadas para o levantamento de informações no âmbito do projeto, sendo uma organização para o monitoramento do solo (ainda em processo de contratação) e uma organização para pesquisa socioeconômica e levantamento de questões climáticas, visando compreender os benefícios dos Sistemas Agroflorestais para cerca de 400 famílias, que serão visitadas individualmente.

A metodologia dessas pesquisas ainda está em construção e será apresentada ao CCL quando finalizada. Ressaltou-se a importância de o Comitê conhecer a CEIA, considerando a presença da organização nos territórios ao longo desse processo.

Jimi Silva apresentou a CEIA como a organização selecionada para identificar benefícios, desafios e aprendizados do projeto nos territórios, com foco no fortalecimento das ações, e não apenas em avaliações corretivas. A primeira visita teve caráter exploratório, para compreensão das dinâmicas territoriais, comunidades e formas de deslocamento. Foi destacado que pessoas das universidades locais serão contratadas para aplicar as pesquisas junto às famílias e que a construção da metodologia será realizada de forma participativa com as comunidades.

O CCL manifestou apoio à atuação da CEIA e colocou-se à disposição para colaborar.

4. Atualização sobre a janela atual de implantação

Kamila (IBel) apresentou a atuação do Instituto Belterra no âmbito do PMR, contextualizando para participantes que estavam na reunião pela primeira vez. O preparo de áreas ocorreu entre outubro e abril, e desde maio encontra-se na fase de implantação. Nesta primeira janela:

- Total de 436,3 hectares envolvidos;
- 401 pessoas beneficiárias;
- 119 hectares preparados de forma semimecanizada por seis frentes de trabalho do IBel;
- 317 hectares preparados com trator maior, por empresa terceirizada.

Ainda existem multiplicadores sem beneficiários vinculados.

A fase atual é de plantio, com atraso identificado. Estão sendo avaliadas estratégias de aceleração, como mutirões, para garantir o plantio até o final de abril. Estima-se que aproximadamente 180 hectares já tenham sido plantados.

Relatos indicaram que os mutirões realizados em Soure tiveram resultados positivos. Entretanto, foram apresentadas preocupações com plantios realizados no fim de abril, dado o histórico de perdas

produtivas. Foi sugerido que áreas não plantadas dentro do período adequado sejam adiadas para evitar prejuízos.

Também foi levantada a preocupação com a escassez de água. Como estratégia, sugeriu-se a produção e comercialização de mudas para gerar recursos destinados à irrigação, priorizando a compra de mudas produzidas nas próprias comunidades. Foi proposta, ainda, a produção de mudas de banana a partir das áreas da primeira janela, a serem utilizadas na segunda janela e comercializadas ao IBel.

Kamila informou que a compra de mudas dos viveiros locais já foi discutida internamente e deverá ser retomada de forma coletiva, considerando todos os multiplicadores. Ressaltou-se que a formalização de contratos depende da regularização da documentação, sendo possível articular apoio da Conexsus para esse processo.

Cristiane Ramos relatou conflitos em relação à gestão de viveiro em sua comunidade, onde o multiplicador se declara proprietário, enquanto a comunidade entende que o viveiro deve atender todos os beneficiários. Kamila explicou que os viveiros são orientados para abastecer o projeto e devem estar vinculados às unidades demonstrativas, cabendo às comunidades decidir sua gestão. Lanna sugeriu que este tema seja pauta específica da próxima reunião com multiplicadores.

5. Diálogo sobre a Próxima Janela de Implantação

Lanna Peixoto apresentou a proposta base consensuada entre IBel e Fundação Avina para a próxima janela, construída após meses de reflexão para mitigação de riscos.

Marcelo Tavares detalhou os passos previstos:

1. Mobilização e engajamento;
2. Jornada de imersão nas Unidades de Referência;
3. Rodada de assistência técnica com visitas individuais;

4. Jornada de implantação – preparo de área;
5. Mutirões de preparo de área, orientados pelo IBel;
6. Terceira jornada nas URs para planejamento do plantio;
7. Mutirão de plantio.

Kamila pontuou que a proposta exige mais tempo e maior engajamento comunitário, sugerindo que os 400 hectares sejam divididos em duas janelas de plantio, com atuação mais orientadora do IBel.

Algumas dificuldades foram pontuadas:

- Logística, considerando que será outra organização envolvida
- Dificuldade em encontrara áreas aptas ao plantio
- Quantidade de áreas diferentes em cada município

Durante o debate sobre a próxima janela de implantação, foram destacados os seguintes pontos:

1. Sobre

- A mobilização comunitária demanda tempo e deve ser liderada pelos multiplicadores, com apoio da consultoria. É fundamental envolver lideranças comunitárias para fortalecer a mobilização.
- Todas as informações sobre interessados no edital de Seleção de Agricultores e Agricultoras devem ser alinhadas com os multiplicadores.
- A inscrição definitiva das áreas ocorrerá após a visita às URs, ou seja, na etapa 02.
- Não há possibilidade de redução da meta de hectares ou beneficiários a serem alcançados, conforme exigência do financiador.
- A necessidade de reorganização, avaliação e recuperação das URs danificadas.

- Questionamentos sobre a viabilidade de múltiplos mutirões e a possibilidade de concentrar esforços.
- Importância da presença dos técnicos do IBel, especialmente na operação de maquinário.
- Necessidade de garantir EPI, transporte e alimentação para os mutirões.
- Possibilidade de ampliar a participação social, como estudantes da EJA Campo, com certificação.
- Reforço de que o mutirão deve ser entendido como obrigatório no âmbito do projeto.
- Identificação de colaborações externas para apoio aos mutirões.
- Como encaminhamento para o atraso logístico, foi indicada a realização de rodadas técnicas e a orientação para que beneficiários iniciem intervenções nas entrelinhas, sem aguardar exclusivamente a equipe do IBel.

A reunião foi finalizada às 13h30, com um almoço. Os encaminhamentos da reunião estão distribuídos ao longo desta ata.

MARAJÓ
RESILIENTE